



Retalho do Drama Cotidiano

O Amor Vence a Morte

*Para o povo de Brownfield a
tragédia que sucedeu
ao jovem Philip
Reeves deu nova dimensão
aos conceitos de
amor e heroísmo*

Norman Spray

HRA UMA TARDE SEM NUVENS e fazia 38 graus em 19 de julho do ano passado na cidade de Brownfield, Texas. Nada fazia prever a catástrofe que, antes do anoitecer, mergulharia a população da

193

ed. Vallet

cidade no horror e na tristeza e poria à prova a coragem daqueles homens de Brownfield, curtidos pelo sol. De um estranho a cidade aprenderia algo sôbre amor; de um dos seus habitantes, algo sôbre heroísmo.

O estranho era Philip Reeves, de 17 anos, que acompanhara até Brownfield sua noiva, Sandra Wilson, também de 17 anos, da terra natal de ambos na Luisiana. O rapaz conseguira um emprêgo no elevador de cereais da Goodpasture Grain & Milling Co., e a môça estava morando com a irmã e o cunhado. Casar-se-iam daí a duas semanas.

Cinco minutos antes da hora de deixar o serviço naquela tarde quente, Philip estava no último andar da superestrutura da casa das máquinas do elevador, que se erguia 21 metros acima dos tanques de depósito de cimento, que por sua vez subiam a 31 metros do solo. Dessa vertiginosa altura divisava quilômetros e mais quilômetros de terras circunvizinhas, planas, arenosas, batidas de sol.

Naquele momento, Donald Ethington, de 28 anos, capataz da turma de concertos da companhia elétrica da cidade, estava sentado com o seu pessoal no Café Best Yet, distante dois quarteirões. No instante em que a empregadinha colocava o café na mesa, o prédio estremeceu violentamente. Ethington ouviu duas explosões abafadas.

—O elevador explodiu!—gritou alguém.

—Vamos para lá, rapazes—disse Ethington.—Deve haver cabos de

corrente quebrados e que precisarão de ser isolados.

Mas Ethington teria mais para fazer. Muito mais.

Segundos antes, observadores nas ruas tinham avistado algo que parecia o clarão de um relâmpago quando uma fagulha fêz explodir o pó de trigo fortemente explosivo que se acumulara durante os dois dias de descarga dos tanques. Propagando-se pelo pó, o impacto projetou-se através do túnel atrás dos grandes tanques do depósito. Duas explosões se seguiram, como se fôsse uma colisão de vagões de carga, despedaçando vidraças a mais de três quarteirões de distância e arremessando pelos ares pedaços de cimento e madeira a 150 metros de altura.

Quatro homens que trabalhavam numa rampa de descarga perto dos tanques foram atirados ao chão quando o deslocamento do ar despedaçou a parede. Bombardeados por fragmentos de cimento e aço, dois morreram instantâneamente; outro morreu vários dias depois. Através dos tanques do depósito, o operador do túnel foi enterrado vivo num mar de trigo.

O fogo e a fumaça lavravam com tanta intensidade na casa das máquinas que o povo da cidade, que se reunira no local, tinha certeza de que ninguém prêso lá dentro poderia estar vivo. Todos se espantaram quando uma cabeça de homem apareceu através do fogo e da fumaça numa janela do primeiro andar.

Não havia escada externa, nem

corda, nem qualquer maneira de descer. Era impossível a um homem saltar além da cobertura que se projetava do tanque do depósito para uma rede de segurança. Entretanto, não tinha êle outro remédio senão tentar. Estava cercado pelo fogo por todos os lados, menos um. HorrORIZADA, a multidão viu-o saltar. Bateu no teto de zinco de um passadiço e rolou para cima de um tanque de trigo.

Foi só então que se viu Philip Reeves na janela mais alta da casa das máquinas, quase 50 metros acima do solo.

—Socorro!—gritava êle desvairadamente.—Pelo amor de Deus, socorro!

Êle estava naquela angústia e a multidão tinha de ficar ali, olhando! Êle gritou para um homem a quem reconheceu:

—Shorty! Shorty! Vai-me deixar morrer queimado?

—Quem é êle, Shorty?—perguntou um homem, receoso de que pudesse ser o seu filho.

—Chama-se Reeves—disse Shorty.—É um rapaz nôvo na cidade.

A tensão do rosto do homem se atenuou e os que estavam perto pareceram satisfeitos de que não se tratasse de um filho, marido ou irmão de alguém a quem conhecessem. Ao mesmo tempo, sentiram-se envergonhados. Em algum lugar, aquêle Reeves tinha pais ou parentes.

A tensão se tornara quase insuportável. Por quanto tempo ainda poderia o rapaz suportar aquêle tremendo

calor até saltar de lá para a morte certa? Cheios de angústia, os presentes começaram a pensar em coisas que se poderiam fazer.

Pelo radioreceptor-transmissor, os bombeiros que haviam chegado ao local chamaram Chick Clark, piloto que trabalhava na pulverização de plantações e estava naquele momento espalhando inseticida num algodal perto da cidade. Poderia êle descer uma corda para o homem que se encontrava cercado? Clark pegou quatro pedaços de corda de 30 metros de comprimento e dois centímetros e meio de grossura. Bill Dempsey, empregado do piloto, ia na carlinga da frente. Quando Clark se aproximou do elevador incendiado pelo lado sudeste, mergulhando a uma velocidade de 190 quilômetros por hora, Dempsey deixou pender uma das cordas, na esperança de fazê-la passar sôbre a casa das máquinas onde Reeves poderia agarrá-la, amarrá-la a qualquer coisa e descer por ela para o alto do tanque. Em duas tentativas seguidas a corda voou como um papagaio no ar quente em ascensão.

Enquanto isso, deu-se um telefonema para a Base Reese da Fôrça Aérea, em Lubbock, a 65 quilômetros de distância, para pedir um helicóptero. O telefonema foi recebido às 17h e 10m. Às 17h e 15m, um helicóptero H-21 de rotores em fila estava no ar.

Procurando evitar que Reeves saltasse, o Rev. James Tidwell, da Primeira Igreja Metodista de Brown-

field, falava-lhe por meio de um megafone eletrônico.

—Tenha calma, rapaz—gritava êle.—Estamos trabalhando e torcendo por você. Vamos tirá-lo daí.

Reeves estava perdendo rapidamente as forças. Moveu a parte superior do corpo para o ponto onde parecia que iria cair e, então, amoleceu-o, batendo com a cabeça na parede abaixo da janela.

—Está morrendo!—gritou uma mulher, e perdeu os sentidos.

A multidão ficou em silêncio.

Tidwell pensou com presteza.

—Não perca a cabeça, Reeves—ordenou êle.—Um helicóptero vem aí. Olhe para o lado norte, rapaz. Já o está vendo?

Com um esforço que parecia enorme, Philip ergueu a cabeça.

Mas quando o helicóptero se aproximou, o piloto divisou imediatamente um problema que o povo do lugar não havia pressentido—uma antena de rádio se elevava 15 metros acima do alto da casa das máquinas, impedindo qualquer tentativa de ação perto da estrutura. Outro obstáculo por êle encontrado foi a agitação do ar acima do elevador em chamas. Os rotores tangeram o ar para o fogo e as labaredas subiram de 15 a 30 metros de altura. Ainda assim, o piloto conseguiu chegar a um ponto em que a alça de aço do helicóptero que êle havia descido estava a um metro, se tanto, de Reeves. Para quem estava embaixo, parecia que Reeves poderia de um salto agarrá-la.

O helicóptero foi pouco a pouco

chegando mais perto. De repente, *paft!*—uma das pás do rotor bateu na antena e, enquanto o piloto mudava de direção para aterrissar com o seu aparelho danificado, Reeves gritou:

—Êles me abandonaram!

—Nada disso, rapaz!—replicou o ministro.—O piloto está pedindo outro helicóptero pelo rádio. Dentro em pouco estará aqui.

Reeves parecia não ouvir. Passou uma perna sobre o peitoril da janela, como se fôsse tentar o salto. Durante dois minutos ficou assim parado, enquanto Tidwell falava incessantemente. Reeves não deu qualquer sinal de estar ouvindo os apelos do ministro, mas era evidente para a multidão, já a essa altura de umas 3.000 pessoas, que estava mudando de idéia. Era como se houvesse recebido de uma fonte desconhecida novo impulso de coragem. Botou a perna para dentro.

Na Base Reese da Fôrça Aérea a tripulação de um segundo helicóptero se reunia. E numa pista de aterrissagem fora de Brownfield os dois pilotos que expurgavam as plantações—Clark e Dempsey—preparavam-se para investir contra a ameaçadora antena. Amarraram um gancho de ferro a uma corda e Clark dirigiu o seu velho biplano diretamente para a casa das máquinas. O avião penetrou aos solavancos no ar agitado acima daquele incêndio. Houve, então, um estrondo quando o gancho de ferro atingiu a antena e outro quando seis metros desta tombaram.

E fácil agradar



Servindo

RUM BRANCO DUBAR



delicioso, puro,
e... da

alta qualidade **DUBAR**

ofereça

RUMBARÁ

a feliz mistura de RUM
BRANCO DUBAR com o
delicioso GUARANÁ CHAM-
PAGNE da ANTARCTICA.

Há uma delícia

DUBAR

para cada paladar

GRÁTIS

Folheto com receitas dos
melhores coquetéis. Peça
a DUBAR S.A., C.P. 142-S.P.

Reeves estava de nôvo com o corpo inerte pendido sôbre a janela. Não poderia absolutamente agarrar-se a uma alça, ainda que o segundo helicóptero lha pusesse ao alcance. Nesse momento de crise, o capataz da turma de consertos da rêde elétrica, Don Ethington, pai de quatro filhos, abriu caminho por entre o povo. Ethington não conhecia Reeves e nunca estivera num helicóptero em tôda a sua vida, mas pediu ao chefe dos bombeiros que desse instruções ao helicóptero para pousar antes de tentar o salvamento.

—Vou buscar o rapaz—disse êle apenas.

Levando o cinto de segurança usado para os consertos nos cabos elétricos e uma corda de 30 metros, Ethington pulou dentro de uma caminhonete.

O Capitão Keaver Holley pousou o seu helicóptero num campo vizinho no momento em que a caminhonete chegava, e o vigoroso Ethington, de 65 quilos de pêso, saltou para a porta do meio do aparelho.

—Diga ao pilôto que sobrevoe o local, bem acima da antena—disse êle ao médico do vôo.

Ao Sargento James Holloway, encarregado dos trabalhos de guindagem, disse:

—Desça ao lado da parede norte da casa das máquinas e ponha-me o mais perto possível da janela.

O Capitão Holley já estava em vôo quando Ethington amarrou a sua corda de segurança a um suporte metálico, no interior do helicóptero.

O Sargento Holloway entregou-lhe a alça. Ethington passou-a pelo corpo e prendeu a ela o seu cinto de segurança. Em seguida, enquanto o aparelho lutava para tomar posição no ar em agitação acima da casa das máquinas, Ethington empurrou com o pé a sua corda de segurança para fora da porta.

—Que Deus me acompanhe— disse êle.

A multidão viu Ethington ser descido do helicóptero. Quando parou a descida, o piloto avançou um pouco a máquina. O efeito sôbre Ethington, 24 metros abaixo, foi fazê-lo oscilar no espaço como se estivesse num gigantesco balanço. No ponto mais alto dêsse balanço, êle agarrou a janela da casa das máquinas. Era impossível ao piloto observar o que acontecia abaixo. Recebia instruções de Holloway, que mesmo àquela altura estava lutando com extrema dificuldade contra o calor e a fumaça.

—À direita!—gritava Holloway.
—À direita! Firme, firme!

Segurando-se ao peitoril da janela com a mão esquerda, Ethington passou com a direita uma volta da corda de segurança pelo corpo de Reeves. Passou então o braço por cima do rapaz e puxou-o para fora pela janela. Viu a pele de Reeves empolada pelo calor soltar-se do seu corpo queimado ao roçar no peitoril. Os dois homens deram uma angustiante queda de cêrca de dois metros e meio —a linha da alça se afrouxara enquanto o piloto ajustava a posição do helicóptero—mas Ethington conti-

Proteja o poder aquisitivo das suas economias

Pense bem no futuro valor das suas economias. Se V. não tomar providências, elas podem perder grande parte do seu poder aquisitivo.

É, então, aconselhável que V. use o tipo de aplicação que lhe proporcionará o máximo de segurança e rendimento, com um mínimo de trabalho e preocupação.

Crescinco é o maior fundo de investimentos da América Latina — reunindo os capitais de milhares e milhares de inversores. Sua administração é composta por peritos em finanças e aplicação de capitais. Quem investiu no Fundo Crescinco há três anos atrás, mais que duplicou, pelos rendimentos distribuídos e pela valorização acumulada, o valor inicial de seu investimento líquido.

Além disso, Crescinco oferece liquidez imediata, podendo o inversor resgatar sua inversão a qualquer momento, recebendo sem demora o valor de suas cotas pela cotação do dia.

Proteja o valor aquisitivo das suas economias. Preencha o cupom abaixo e, sem o menor compromisso, V. receberá tôdas as informações sôbre como o Fundo Crescinco pode beneficiar o seu dinheiro.

FUNDO CRESCINCO

Depto. A1: Caixa Postal 8245
São Paulo — Brasil



Peço enviar-me, sem compromisso, tôdas as informações sôbre o Fundo Crescinco.

Nome _____

Rua _____ N.º _____

Cidade _____ Est. _____

Cx. P. _____

nuou a agarrar Reeves com firmeza.

—Êle pegou o homem!—gritou Holloway para o pilôto, ao mesmo tempo que começava a içá-los.

Quando chegaram à porta do helicóptero, Ethington se estendeu no chão e puxou Reeves para cima dêle, proporcionando-lhe uma espécie de colchão humano.

Embaixo, o povo de Brownfield extravasou tôda a ansiosa expectativa em que vivera durante uma hora e 40 minutos numa grande ovação a Ethington e ao jovem estranho.

NA MANHÃ seguinte, no hospital, Reeves disse a Sandra Wilson, uma morena de olhos brilhantes, que ela o impedira de saltar para a morte.

—Comecei a dar o salto—disse êle—mas pensei em você, e jurei a mim mesmo não morrer enquanto não pudesse vê-la mais uma vez, ao menos para dar-lhe adeus.

Disse que queria ver Ethington, a quem agradeceu o que fizera.

Bronwfield a bem dizer adotou Reeves enquanto êle lutou pela vida nos dias subsequêntes. As visitas se sucediam com flôres e presentes, além de palavras confortadoras para Sandra, que não se afastava da cabeceira do rapaz. Então, na noite de 3 de agôsto, êle começou a chorar e Sandra foi para junto dêle.

—Não adianta mais chamar o médico ou qualquer outra pessoa—disse êle.—Quero apenas você.

Dois dias depois Philip Reeves morria. Ainda depois da autópsia, os médicos não souberam exatamen-

te a causa. Parece que êle havia succumbido de pura exaustão.

Na sua dor, Sandra aceitou essa explicação. Sabe que se não fôsse pelo amor que Philip Reeves lhe tinha e pelo heroísmo de Don Ethington, o rapaz teria deixado esta vida sem dizer-lhe de nôvo, como dissera tantas vêzes no hospital: “Amo-a, Sandra.”

Don Ethington foi proposto para ganhar uma Medalha Carnegie de Heroísmo. E a própria cidade chegou a perceber um sentido na tragédia. Êsse sentido foi expresso pelo Rev. James Tidwell, o homem do megafone electrônico.

“Uma vida não é grande pela sua extensão”, disse êle. “É grande pela sua qualidade. Todo dia que aquêle rapaz viveu foi um sinal de vitória, de uma fôrça superior a nós e apesar disso dentro de nós. Mostrou-nos êle a qualidade do amor e a fôrça de decisão do amor. Mostrou-nos principalmente a fôrça que há em nós.

“Descobrimos que nesta nossa cidade há homens que podiam fazer mais do que julgavam. Para socorrer um môço a quem nem sequer conheciam, houve homens que fizeram o que era preciso—até o impossível. Não podemos aprender a ser heróis. Mas podemos aprender a nunca aceitar senão o melhor de nós mesmos.

“Philip Reeves ensinou-nos isto. Nos poucos dias de vida que lhe demos, aquêle môço nos revelou um milagre que pode sempre servir ao bem nos sêres humanos: o milagre de nós mesmos.”